

Instrumentais em Ortodontia Lingual

Instrumentals in Lingual Orthodontics

Marcos Gabriel do Lago Prieto - Especialista e Mestre em Ortodontia e Ortopedia Facial; Especialista em Ortopedia Funcional dos Maxilares; Professor do curso de Especialização em Ortodontia e Ortopedia Facial (ABO-MS); Professor Coordenador do Curso de Capacitação em Ortodontia Lingual das ABO-MS e ABO-GO; Active Member of WSLO (World Society of Lingual Orthodontics); Membro diretor da ABOL (Associação Brasileira de Ortodontia Lingual)

Nildes Tristão Prieto - Especialista em Ortodontia e Ortopedia Facial (ABO-MS); Especialista em Odontopediatria (UFMS)

Lucas Tristão Prieto - Pós-graduando em Ortodontia e Ortopedia Facial (ABO-MS)

Lara Tristão Prieto - Cirurgiã-dentista graduada pela UFMS

Resumo

Este trabalho tem por objetivo expor alguns dos instrumentais específicos e indispensáveis para a clínica em Ortodontia Lingual, esclarecendo ao ortodontista que não se faz necessário um grande investimento para a aquisição dos mesmos, uma vez que são poucos e de relativa simplicidade. Em razão do exposto, novas perspectivas se abrem para que mais profissionais se encantem pela Técnica Lingual, atendendo aos anseios de muitos pacientes que desejam ser tratados com aparelhos invisíveis.

Descritores: Ortodontia lingual, técnica lingual, instrumentais

Abstract

This work aims to show some of the specific and indispensable instruments for the Lingual Orthodontics Clinic, explaining to the dentist that's not necessary to make a big investment for the equipment acquisition, once they are few and relatively simple. By means of that, the new perspective is to open so that more professionals are attracted by the Lingual technique, answering to the desires of many patients who wish to be treated with invisible braces.

Descriptors: Lingual orthodontics, lingual technique, instrumentals

Correspondência com autor: mgprieto@terra.com.br

Recebido para publicação: 16/07/2009

Aceito para publicação: 17/08/2009

Introdução

A Ortodontia Lingual foi desenvolvida no início dos anos 70 por Craven Kurz, em Los Angeles - USA. Paralelamente, no Japão, Kinja Fujita publicou o primeiro artigo científico sobre a técnica lingual por ele desenvolvida^(1,2,3,4). Hoje a técnica já é exercida por muitos ortodontistas no mundo todo e alcança novos adeptos a cada dia. Para esse crescente número de aspirantes é importante que haja uma evolução na fabricação de instrumentais que sejam específicos para a Ortodontia Lingual, o que contribuirá para o crescimento da técnica.

Instrumentais mais empregados na técnica lingual

Torna-se indispensável dispor-se de alguns instrumentos especiais para a prática da Técnica Lingual. O Dr. Craven Kurz desenhou e patenteou vários instrumentos para serem utilizados na prática clínica da Ortodontia Lingual, sendo que alguns desses são vistos nas imagens abaixo:



Fig. 1- Weingart de Kurz com angulação de 90°.



Fig. 2- Pinça mosquito de Kurz com angulação de 90°.



Fig. 3- Pinça mathieu de Kurz com angulação de 90°.

Podemos especificar como instrumentos imprescindíveis no cotidiano da clínica lingual os seguintes:

1) Alicate Weingart angulado 45° e de pontas afinadas (Fig. 4a e b). Esse alicate é empregado na inserção e remoção dos arcos. Devido a pequena distância entre o bracket, é necessário que ele tenha pontas longas e afiladas.



Fig. 4a e 4b – Alicate Weingart e seu emprego na boca.

2) Pinça mosquito curva (Fig. 5). Sua aplicação se restringe na amarração dos arcos com ligaduras elásticas de pequeno calibre e na adaptação de cadeias elásticas.



Fig. 5 – Pinça mosquito curva.

3) Pinça de Mathieu de tamanho médio ou reduzido (Fig. 6a e b). Empregado para amarração com amarrilhos metálicos e conjugados;

Fig. 6a



Fig. 6b



Fig. 6a e 6b – Pinça Mathieu convencional.

4) Alicates de corte de amarrilhos superior e inferior (Fig. 7). Sendo que o alicate usado para o arco superior não difere em nada dos empregados na técnica vestibular. Já para o arco inferior, especialmente na região dos dentes anteriores, prefere-se um alicate angulado próximo a 90°. Desenhado pelo Dr. Marcos Prieto, foi produzido um alicate corte de amarrilho para o arco inferior.



Fig. 7-Alicate angulado para o Arco Inferior.

5) Sondas e assentadores com extremidades picotadas (Fig. 8 e 9). São de real importância nas atividades clínicas de esconder ou liberar as pontas dos amarrilhos na amarração ou na remoção dos arcos. Devem ser feitos pequenos cortes com disco carburundum nos instrumentos convencionais, o que oferece maior segurança na função dos mesmos, e menor risco de ferimentos na mucosa em virtude de algum deslize na operação. Também servem como condutores ou guias na inserção de correntes elásticas.

Fig. 8a



Fig. 8b



Fig. 8a e 8b - Sonda Exploradora com ranhuras na ponta ativa.

Fig. 9a



Fig. 9a e 9b – Calcador tipo foice com ranhuras na ponta ativa.



6) Instrumento para dobras distais (Fig. 10 e 11). Os arcos devem ser travados em seus extremos ou amarrados quando da confecção de ômega ou helicóides. A mecânica mais usual costuma ser a necessidade de dobrar os extremos dos arcos logo após a saída distal dos tubos terminais. Normalmente para esse procedimento os fios são destemperados na região a ser dobrada. Para o processo o Dr. Marcos Prieto desenhou um instrumento com funções bilaterais, denominado Dobrador Distal de Prieto.



Fig. 10 – Dobrador distal de Prieto.

7) Adaptador de amarrilho elástico molar (Fig. 12 e 13). Na necessidade de utilizar esse instrumento para a amarração do arco no braquete do molar, o procedimento não seria possível de ser realizado por meio do dispositivo convencional empregado por vestibular. Dessa forma é que, para suprir essa lacuna, o Dr. Marcos Prieto desenhou um instrumento especial denominado Adaptador Molar de Prieto. Ele apresenta uma angulação entre o cabo e a ponta ativa que permite o encaixe adequado.



Fig. 11a,b,c – Uso do dobrador distal Prieto.



Fig. 12 – Adaptador Prieto.



Fig- 13a e 13b- Adaptador de amarrilho elástico molar Prieto sendo usado em paciente.

Posicionamento dos acessórios linguais

Colagem indireta é essencial em Ortodontia Lingual. No entanto, mesmo sobre o modelo de gesso, se torna difícil localizar posições exatas para a fixação dos brackets, uma vez que a morfologia da face lingual mostra grandes variações⁽⁶⁾. Devido a isso é que uma grande variação de equipamentos e métodos são descritos^(6,7,8,9,10) na busca de uma montagem mais acertada na Técnica Lingual.

Posicionamento dos acessórios linguais de forma simplificada

Uma vez que procedimentos laboratoriais impõem limitações na aplicação da técnica, sobretudo no tocante a custos adicionais, demora nos procedimentos, sem contar com a capacitação profissional para executar tais procedimentos, vem crescendo a indicação de um método simplificado para a montagem dos acessórios linguais. Visando contribuir para uma maior assertiva desse novo método é que o Dr. Marcos Prieto desenvolveu uma Estrela Posicionadora de Brackets Linguais (Fig. 14).

Esse instrumento torna-se valioso para a conferência da altura (X) dos acessórios. No entanto, uma vez tendo função específica, é obvio que o profissional deve lançar mão de conhecimentos prévios e adicionais tais como: determinação do longo eixo da coroa (Fig. 15), definição da angulação para cada bracket e a utilização de uma espátula de resina (Fig 16) que serve como um instrumental auxiliar na conferência do torque ideal para cada braquete/dente. Tudo isso em concordância com o planejamento individualizado para o paciente em ques-

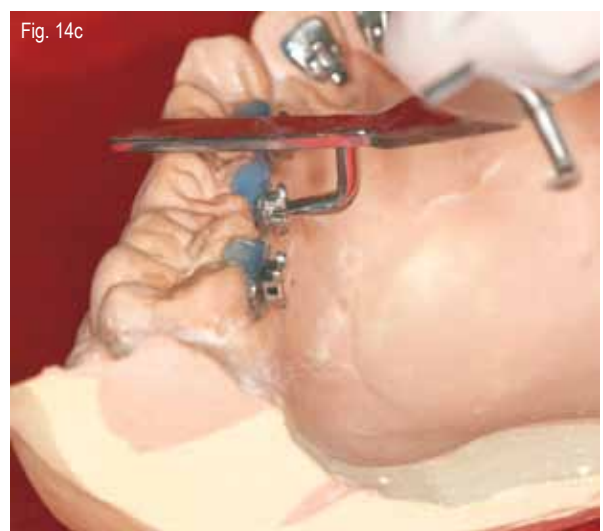
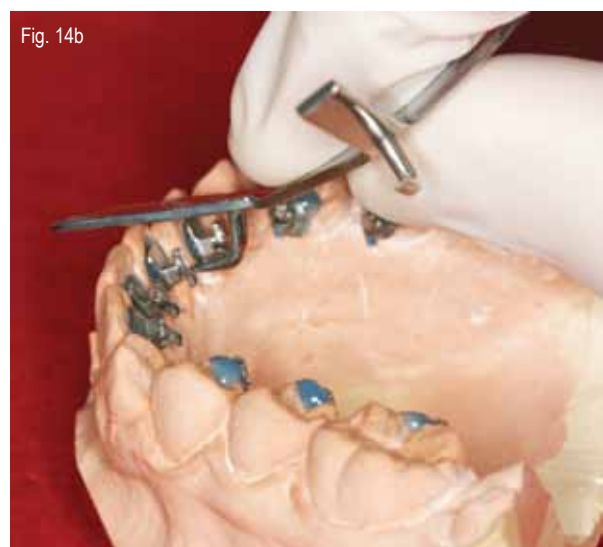


Fig. 14a, b, c – Estrela posicionadora de braquetes linguais.

tão. A Estrela Posicionadora de Braquetes Linguais foi idealizada para a montagem do Aparelho Straight-Wire Prieto, porém pode ser aproveitada na aplicação dos acessórios convencionais.

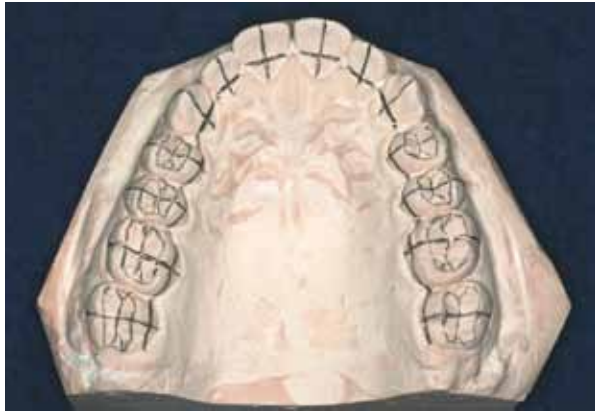


Fig. 15- Visualização do longo eixo da face lingual da coroa.



Fig. 16 - Controle de torque no posicionamento do bracket.

O Prieto Straight-Wire bracket (PSWb)

Ao avaliarmos os principais requisitos para produzirmos um aparelho lingual, que oferecesse um arco reto preciso, tendo como modelo uma oclusão perfeita preconizada por Andrews⁽¹¹⁾ destacamos que: Os brackets deveriam ser colados mais próximos da gengiva; o perfil dos brackets anteriores não poderia ser muito baixo; o bracket do canino deveria ter um off-set distal e o bracket do segundo pré-molar necessitaria ter um perfil levemente maior do que o bracket do primeiro pré-molar. Esses são alguns detalhes do Prieto Straight-Wire bracket (Fig. 17a e b) que vem contribuir para uma maior facilidade e segurança na aplicação da Técnica Lingual.



Fig 17a e b- Prieto Straight-Wire bracket (PSWb).



Conclusão

Sair da zona de conforto é uma tomada de decisão própria e inerente a cada profissional. Desse modo é lento e gradual o ingresso de profissionais ortodontistas na Técnica Lingual. O desconhecimento de quais brackets e instrumentais a serem empregados, assim como dos passos mecânicos a serem executados é uma barreira que poucos estão dispostos a romper. Acreditamos que este trabalho tenha contribuído para que alguns dos muitos colegas que almejam trabalhar com a Ortodontia Lingual, se mobilizem para tal e dêem o primeiro passo, buscando levar esta técnica encantadora a beneficiar seus pacientes, uma vez que são muitos os que gostariam de ser tratados com uma mecânica ortodôntica 100% estética ou os jovens que poderiam ter mais desenvoltura na prática dos esportes, dispensando protetores bucais enquanto corrigem seus dentes. Também por preservar totalmente o esmalte externo dos dentes a Técnica Lingual é muito apreciada pelos pacientes (1 e 4). Portanto, resta ao ortodontista de vanguarda fazer a sua parte. Um bom começo seria buscar o treinamento adequado com profissionais conceituados que já exercem a Ortodontia Lingual há algum tempo.

Referências bibliográficas

- Gandini Junior LG, Gandini M. Técnica Lingual – Uma Perspectiva para tratamentos Estéticos. R Dental Press Ortodon Ortop Facial, Maringá, v.7, n.5, p. 91-105, Set/Out, 2002.
- Creekmore T. Lingual orthodontics-its renaissance. Am J Orthod Dentofacial Orthop, St.Louis, v. 96, p. 120-137, 1989.
- Poon CK, Taverne AAR. Lingual orthodontics: a review of its history. Austr Orthod J, Sydney, v.15, n. 2, p.101-4, Mar. 1998.
- Prieto MG. Ortodontia Lingual – Retrospectiva de uma Técnica e apresentação de Caso Clínico. J Bras Ortodon Ortop Facial, Curitiba v.11, n.64, p.348-54, Jul/Ago, 2006.
- Tseng YC, Chang HP, Chou TM. Tooth Morphometry in Lingual Orthodontics. Kaohsiung J Med Sci, 20(12), p.586-90, Dec 2004.
- Kyung H M, PARK HS, SUNG JH. The Mushroom Bracket Positioner for Lingual Orthodontics, J Clin Orthod, Boulder, v.36, n. 6, p. 320-28, 2002.
- Mujagic M, Fauquet C, Galletti C, Palot C, Wiechmann D, Mah J. Digital Design and Manufacturing of the Lingualcare Bracket System. J Clin Orthod, Boulder, v. 39, p. 375- 82, 2005.
- Hong R, Kim Y, Park J. A New Customized Lingual Indirect Bonding System, J. Clin. Orthod. 34: 456-460, 2000.
- Kim T, Bae G, Cho J. New Indirect Bonding Method for Lingual Orthodontics, J. Clin. Orthod.34 : 348-350, 2000.
- Lobiondo PE. Ortodontia Lingual-Técnica completa paso a paso. Nexus ediciones, 2003, cap. 12, p.189-210.
- Andrews LF. The Six Keys to Normal Occlusion. Am J Orthod Dentofacial Orthop, v. 62, n.3, p. 296-309, sept. 1972.